

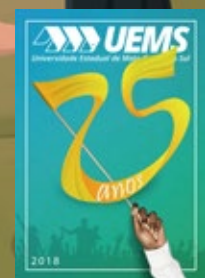
UEMS

25 años

UMA HISTÓRIA CONTADA POR TODOS!



EDITORA **UEMS**



© 2019 André Mazini e Eduarda Rosa
Direitos reservados à Editora UEMS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Reitor

Fábio Edir dos Santos Costa

Vice-Reitor

Laércio Alves de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Márcia Regina Martins Alvarenga

Conselho Editorial

Presidente

Edilson Costa

Conselheiros

Márcia Regina Martins Alvarenga

Everson Umada Monteiro

Vanessa Maciel Franco Magalhães

Marianne Pereira de Souza

Alberto Adriano Cavalheiro

Ailton de Souza

Adriana Rochas de Carvalho Fruguli Moreira

Marcos Antonio Nunes de Araujo

Cristiane Marques Reis

Estela Natalina Mantovani Bertolotti

Editora UEMS

Bloco A – Cidade Universitária

Caixa Postal 351 – CEP 79804-970 – Dourados-MS

Fone: (67) 3902-2698

editorauems@uems.br

www.uems.br/editora

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UEMS

U25

UEMS 25 anos : uma história contada por todos! / André Mazini e Eduarda Rosa, organização. – 1. ed. – Dourados, MS: Editora UEMS, 2019.

89p. : il. col.

ISBN: 978-85-7136-033-4 (E-book)

1. UEMS – História 2. UEMS – Ensino superior – História I. Mazini, André II. Rosa, Eduarda III. Título

CDD 23. ed. - 378.98171

André Mazini e Eduarda Rosa
Organização

UEMS 25 anos:

Uma história contada por todos!

Dourados/MS

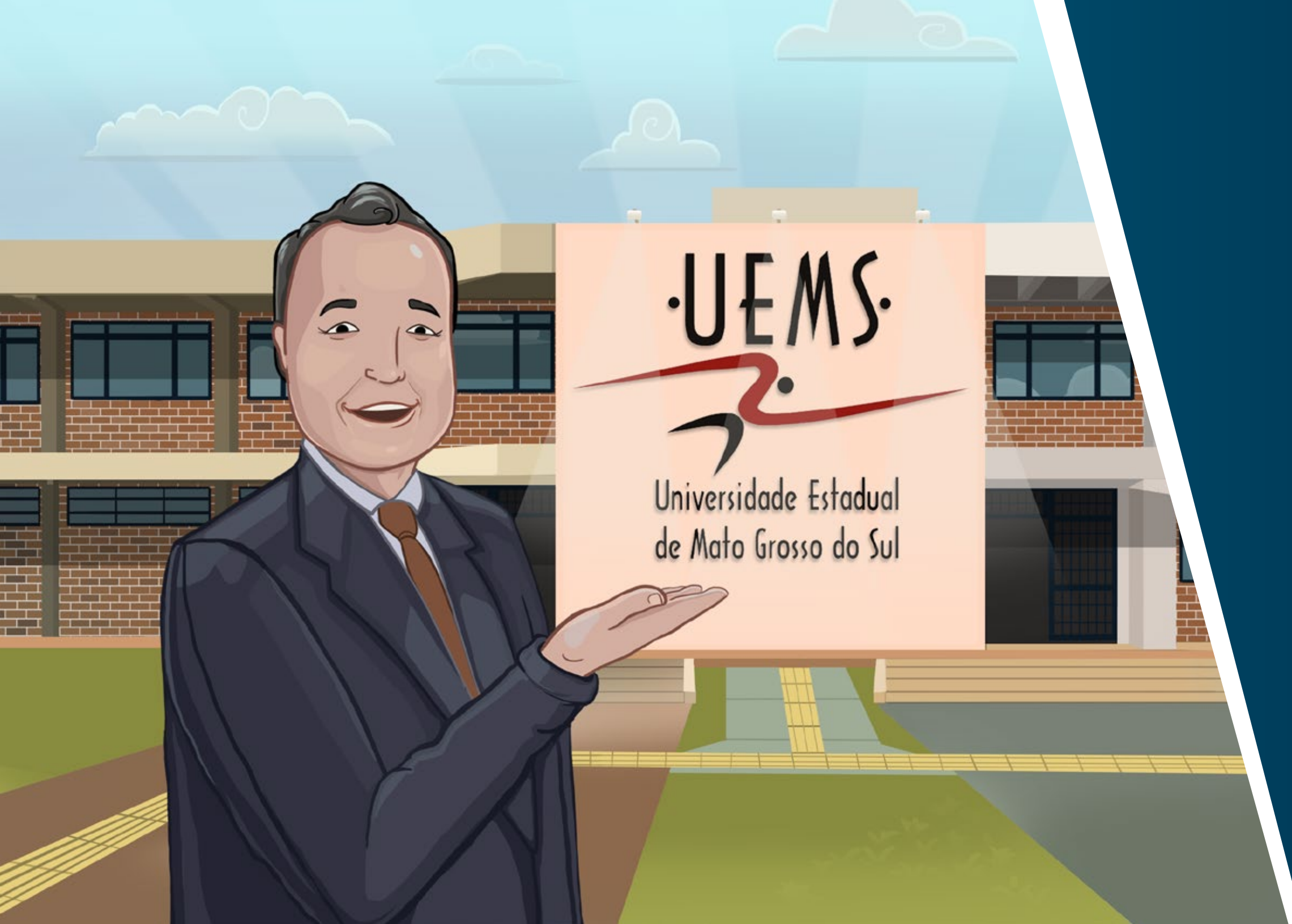


2019

APRESENTAÇÃO

UEMS: O nosso presente!

Por Fábio Edir dos Santos Costa
Reitor da UEMS





Antes de conhecer vários momentos da história da UEMS, permita-me compartilhar um pouco sobre como estamos no presente. E, como a principal virtude de uma publicação como essa é servir como registro para a posteridade, vale explicar melhor sobre a qual “presente” eu me refiro.

“Hoje, a UEMS é uma referência institucional para além da academia”

2018 foi um ano particularmente turbulento na história do Brasil.

Na economia e na política o clima é de crise e isso certamente afeta a Universidade, embora não o suficiente para retroceder os avanços que tivemos nos últimos anos. E foram muitos.

Temos orgulho de ter um quadro discente composto em mais de 70% por estudantes vindos da rede pública (praticamente o mesmo percentual de ingressantes domiciliados em Mato Grosso do Sul), um dos sinais de que continuamos cumprindo com sucesso nossa

missão inicial de democratizar a educação superior pública. Orgulho também em termos conseguido aumentar mais de três vezes a oferta de pós-graduação stricto sensu nos últimos anos, de ter conquistado protagonismo em ações estatais com foco em internacionalização, por meio de parcerias firmadas com mais de 20 países; e, tudo isso, sem deixar de alimentar aquela que considero nossa maior virtude: o compromisso social da atuação da UEMS.

A cereja do bolo dessa sensibilidade social é sentida nas nossas ações afirmativas que possibilitam a entrada de negros (20%) e indígenas (10%) em todos os cursos. Somada à presença das mulheres - que são hoje maioria na Universidade -, a diversidade da comunidade acadêmica UEMS é algo lindo de se ver e uma referência em todo o País.



Apesar do momento difícil que enfrentamos, ampliamos ainda mais nossa relevância social e acadêmica para além das salas de aula, seja por meio das ações de extensão, que se fortaleceram muito nos últimos anos, ou por meio da Educação a Distância, uma das áreas em que mais avançamos, com a abertura de diversos polos em todo o Estado.

Hoje, a UEMS é uma referência institucional para além da academia. Para citar apenas dois exemplos recentes, nós fomos protagonistas nas movimentações interinstitucionais que viabilizaram o início da construção da Rila - Rota de Integração Latino-americana e articulamos a criação do CRIE - Conselho de Reitores das Instituições de Ensino Superior de Mato Grosso do Sul, primeira iniciativa em nível nacional que conseguiu reunir, em um único conselho, todas as universidades sediadas no Estado, tanto as públicas quanto as privadas, fortalecendo muito a voz da educação superior sul-mato-grossense.

Sempre que me deparo com o caminho histórico que nos trouxe até aqui, eu concordo com Jorge Antônio Siufi e Otávio Gonçalves Gomes que, ao escreverem o Hino do Estado, retrataram lindamente Mato Grosso do Sul como “celeiros de farturas” capazes de dar forma a “uma gente audaz”. No dicionário, o adjetivo “audaz” significa “corajoso para enfrentar situações arriscadas”; “caracterizado pela inovação”, “atrevido”... Ser UEMS é mesmo ser tudo isso. É enfrentar as dificuldades e sair delas mais forte; é inovar sempre; ser atrevido sempre que a defesa da educação assim o exigir. Ser UEMS é ser humano. E que, dessa maneira, nós continuemos avançando por outros 25 anos, 50, 100, 500... Parabéns UEMS, vida longa para você!



SUMÁRIO

Da ideia à criação da UEMS.....	07
Missão: convencer o governador.....	08
Pedrossian e o legado para a educação superior.....	10
Um projeto ousado e inovador (Interiorização/Rotatividade).....	15
Sessão reitores: Jair Madureira* - Surpresa! Você será o primeiro reitor da UEMS!.....	19
Inauguração.....	20
Mãos à obra.....	23
Sessão reitores: Leocádia Aglaé Petry Leme e Luiz Antônio Alvares Gonçalves (1994-2003).....	27
Sessão reitores: Sandra Luiza Freire.....	31
Reintegração da Reitora Leocádia Aglaé Petry Leme.....	35
União da comunidade acadêmica.....	38
Gestão Leocádia Leme e Luiz Antônio Gonçalves.....	43
A implementação das Cotas: avanço, debate e pioneirismo.....	47
Sessão reitores: Luiz Antônio Alvares Gonçalves e Eleuza Ferreira Lima (2003-2007).....	51
Sessão reitores: Gilberto José de Arruda e Adilson Crepalde (2007 - 2011).....	55
A chegada da EaD e a abertura de novos horizontes.....	59
Sessão reitores: Fábio Edir dos Santos Costa e Eleuza Ferreira Lima (2011-2015).....	62
Sessão reitores: Fábio Edir dos Santos Costa e Laércio Alves de Carvalho (2015-2019).....	66
A palavra de ordem é “verticalizar”!.....	71
Uma nova unidade e o fortalecimento da presença da UEMS em Campo Grande.....	75
CRIE-MS.....	79
Além da sala de aula, além do Brasil (internacionalização).....	83
Tripé fundamental: Ensino, Pesquisa e Extensão.....	87



Da ideia à criação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Foi em um pedaço de papel, escrito à mão, que foi apresentada a emenda constitucional que criou a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, a UEMS, com sede na cidade de Dourados, ainda no ano de 1979.

A proposta, feita pelo deputado Walter Carneiro, já havia sido rejeitada antes. O deputado Ramez Tebet, que na época era relator da comissão que elaborava o projeto da Constituição Estadual, entendia que a Universidade deveria ser criada por meio de uma lei ordinária.

Mesmo diante da negativa, Walter Carneiro não desistiu da proposta e, ao estudar novamente a legislação, verificou que, segundo o regimento da constituinte, uma emenda rejeitada na comissão poderia sim ser votada em plenário, contanto que tivesse apoio de, no mínimo, dois terços dos deputados.

- E no desespero do aprova, não aprova, fiz uma emenda, de próprio punho, e escrevi: 'Fica criada a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados'. Peguei a assinatura de treze deputados e apresentei em plenário. O presidente Londres Machado acatou a nossa emenda e, como tinha a assinatura dos treze, considerou como aprovada – lembra Carneiro.

E, desta forma, a UEMS foi inserida na maior e mais significativa lei estadual, a primeira Constituição de Mato Grosso do Sul, Estado que havia acabado de ser criado apenas dois anos antes, em outubro de 1977.

Missão: Convencer o governador

Apesar do texto constitucional, que garantiu a criação da UEMS, foram mais de dez anos até a sua implantação. Nesse período, diversos governadores passaram pelo recém-criado Estado de Mato Grosso do Sul: Harry Amorim Costa, Wilson Barbosa Martins, Londres Machado, Ramez Tebet, Marcelo Miranda e Pedro Pedrossian. Os prazos venciam e nenhum deles encampava a ideia de tirar a Universidade do papel. Foi já na década de 90 que o deputado Roberto Razuk, que era amigo pessoal do então governador Pedro Pedrossian, fez uma colocação que inspirou o chefe do Executivo Estadual.

De acordo com as memórias do próprio Razuk, ele disse:

- Dr. Pedro, o senhor já pensou em ser o único governador do país a implantar três universidades? Isso vai ficar para a história! – argumentou Razuk.

O governador ficou quieto, sério e pensativo. Nesta época, Pedrossian já havia implantado a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) que, após a divisão do Estado, também deu origem à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

No outro dia, às 5h da manhã, Razuk recebeu um telefonema do chefe de gabinete de Pedrossian, dizendo:

- Desculpe o horário, mas preciso lhe comunicar que Dourados acabou de ganhar uma universidade!

Empolgado com a notícia, Razuk foi até o Palácio, em Campo Grande, onde Pedrossian o aguardava. Na mesa do governador estava um projeto da UEMS, que Pedrossian passou a noite em claro esboçando.

- Ele tinha passado a noite inteira rabiscando. Eu cheguei lá e já estava na mesa o esboço do projeto da universidade – contou Razuk.

Pedrossian queria implantar a UEMS ao lado da Universidade Federal para, futuramente, unir as duas.

“Mas não teve tempo para isso e hoje é inviável, porque a Universidade Estadual tomou um corpo muito grande” – ressaltou Razuk.





Pedrossian
e o legado deixado para a
Educação Superior



Mato Grosso, antes de sua divisão, tinha mais de 1,2 milhões de metros quadrados de extensão. Um Estado “gigante”, mas sem algumas estruturas fundamentais, principalmente de Instituições de Ensino Superior, o que acabava tirando o interesse dos jovens em permanecer no Estado. Em seus mandatos como governador - um no Mato Grosso (antes da divisão) e dois no Mato Grosso do Sul - Pedro Pedrossian teve

**“Quando me
perguntam o que
eu fiz, eu digo:
Universidades...
o resto é resto!”**

P. Pedrossian

como meta, segundo as próprias palavras: “acordar” este Estado gigante. Foi com essa motivação que ele implantou três universidades públicas: UFMT, UFMS e UEMS.

- Eu entendi que qualquer coisa que pudesse ser feita, que qualquer coisa que



transformasse, seria somente por meio da educação! – enfatizou Pedrossian.

Para o político, a UEMS foi a mais fácil de ser criada, pois bastava obedecer a lei, já que era um preceito constitucional. No entanto, a Universidade Estadual foi pensada de forma inovadora. Foi arquitetada para ser no interior, tanto que, em sua primeira configuração, não havia Unidade Universitária prevista na Capital Campo Grande. Para promover o crescimento e o desenvolvimento dos municípios, pensou-se, em primeiro lugar, na formação de professores para o ensino básico.

- A criação da Universidade foi de uma inspiração quase que divina porque ela, desde o início, fez a opção pelo professor que iria atender as crianças, que é a base da pirâmide social – lembrou.

E, quem olha para a história de Pedrossian, pode referir-se a ele como o governador que criou o ousado Parque dos Poderes, o Moreirão - apontado como o maior estádio universitário da América Latina -, o Hospital Regional e tantas outras obras. Ele, porém, preferia ser lembrado de outra forma:

- Eu, como político, já fui o último governador eleito do Estado ‘pró-diviso’ do velho Mato Grosso. Eu fui o primeiro senador de Mato Grosso do Sul e, duas vezes, governei o Estado. Mas o que mexia realmente na minha emoção e nos meus sentimentos é quando eu falava em universidade. Tive um orgulho enorme da minha carreira política, mas o que me enchia de satisfação era a criação das universidades.

Por isso, quando alguém perguntava ao Pedrossian: “O que é que você fez?” Ele dizia: “Universidade! O resto é resto”.



PRECISAMOS
DE MAIS PROFESSORES
EM MS!

***UEMS e a interiorização
da Educação Superior:
Um projeto inovador***





- Vamos fazer uma Universidade no interior? Que foque na formação de professores para a educação básica? E dê oportunidade ao jovem de Mato Grosso do Sul? Vamos!?

A base da ideia, pensada pelo “Grupo dos Sete” - integrantes que atuavam na Secretaria de Estado de Educação - estava lançada. O governador incentivara, aprovara e já determinara o cumprimento da lei de criação da UEMS.

Por meio de comissões comandadas pela Secretária de Estado de Educação da época, Leocádia Aglaé Petry Leme, e assessoradas por Eliza Cesco, nascia o grande projeto para a implantação da UEMS.

- Tínhamos um fator muito positivo em Mato Grosso do Sul. Na época da implantação, eram destinados 30% dos recursos para a educação, 5% a mais do que determinava a Constituição. Então, solicitamos a utilização de 4% para a implantação da UEMS e dos outros 26% para a educação básica. Isso tranquilizou a todos. A estrutura era barata, nós arcaríamos com os docentes e a prefeitura com a estrutura administrativa - ressaltou Leocádia.

Com a parte financeira acertada, a comissão de implantação passou cerca de um ano viajando para visitar cada um dos 15 municípios e ouvir os anseios das lideranças, professores, clubes de mães, clube de serviços, sindicatos e a comunidade em geral.

- Antes de ir, fazíamos um diagnóstico daquela região, víamos qual a deficiência em



termos de formação de professores, pois, na época, no interior do nosso Estado, tínhamos um número enorme de professores leigos. Mas, na maioria das vezes, as comunidades pediam Medicina, Engenharia, e nunca falamos ‘não’. Entretanto recebíamos grande apoio das diretoras das escolas que sofriam porque não tinham professores de matemática, de biologia, de português para colocar em sala de aula – lembrou Eliza Cesco.

Então, na formação inicial da Universidade – que tinha Unidades nas cidades de Dourados, Amambai, Aquidauana, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas (que deixou de funcionar em 24 de maio 1996) – foram implantados 12 cursos, com 18 ofertas, das quais 11 eram de Licenciatura. E, de forma inédita no país, a proposta era que as Licenciaturas fossem rotativas, ou seja, abria-se o vestibular para um curso, por quatro ofertas consecutivas e, quando a demanda da região estivesse atendida, o curso iria para outra Unidade Universitária. Segundo Leocádia, a Universidade foi pensada para cumprir uma importante missão: “Gerar e disseminar o conhecimento, com vistas ao desenvolvimento das potencialidades humanas, dos aspectos político, econômico e social do Estado, e com compromisso democrático de acesso à educação superior e o fortalecimento de outros níveis de ensino, contribuindo, dessa forma, para a consolidação da democracia”.





SURPRESA! **Jair Madureira é o** **primeiro reitor da UEMS!**

Era 17 de dezembro de 1993, toca o telefone e Jair Madureira atende. Era o Governador de Mato Grosso do Sul, Pedro Pedrossian, convocando-o para estar em Campo Grande no dia seguinte.

Ao se encontrarem, a primeira pergunta do Governador para Madureira foi:

- Você trouxe terno?

Madureira responde que sim, pois sempre andava com um terno na mala. Em seguida, ele indaga:

- Por quê?

- Porque hoje você vai comigo para Dourados. Você será o reitor pro-tempore da UEMS. Terá que implantar a Universidade e estar com alunos, em sala de aula, até meados de agosto de 1994 - comunicou Pedrossian.

O susto foi grande. Na época, Jair Madureira era representante do Governo do Estado em Brasília - DF, chefiava o Escritório de Representação de Mato Grosso do Sul.

Madureira conhecia de perto o projeto de criação da UEMS, pois fez parte da comissão que pensou a Universidade, além disso, tinha experiência administrativa como reitor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

E seguiram para Dourados...

Inauguração

Foram quatro toneladas de fogos de artifício, que resultaram em quinze minutos de espetáculo pirotécnico. Mais de 15 mil pessoas presentes, prefeitos e autoridades de diversos municípios, coral, Banda do Exército Brasileiro e, para encerrar, um show da cantora Fafá de Belém. Tudo isso marcou a noite do dia 18 de dezembro de 1993. Em um palco montado em frente ao Estádio Frédis Saldivar, o Douradão, o governador Pedro Pedrossian assinou o ato de implantação da UEMS e, em seguida, deu posse ao reitor pro-tempore, Jair Madureira, e ao vice-reitor, Luiz Antonio Alvarez Gonçalves.

- Tenho a serena convicção de que instalar uma universidade significa, antes de tudo, pavimentar múltiplos e seguros caminhos para o futuro. Significa assegurar às jovens gerações mais que a importante democratização de oportunidades, mais que a fundamental capacitação técnica e intelectual, garantir à juventude de hoje e de sempre, os conceitos éticos e o conhecimento crítico sem os quais toda a ciência acumulada pouco ou nada valem – ressaltou o governador em seu discurso.

No entanto, é necessário lembrar que a UEMS nasceu em um momento de instabilidade política e econômica para o País. No fim de 1992, após as manifestações dos “caras-pintadas” ganharem as ruas, movimento liderado por estudantes, o Presidente Fernando Collor de Mello, eleito em 1989, sofreu um Impeachment.

Contudo a região da Grande Dourados “respirava” esperançosa, porque a implantação da Universidade Estadual refletia não apenas a construção de prédios, mas significava o “avanço”, um “presente” para a população, o desenvolvimento da região, um passo estratégico para Mato Grosso do Sul, como consideraram políticos, empresários e estudantes, nos jornais locais da época.

Pois, somente nos dez municípios que formavam a região da Grande Dourados, cerca de 1500 alunos saíam todos os anos da escola em busca de uma vaga na faculdade, todavia, com a pouca oferta no Estado, os recursos humanos eram “exportados” para São Paulo e Minas Gerais, principalmente. Assim, a instalação da UEMS foi considerada a principal ação daquela gestão do Governador Pedro Pedrossian, pois criou-se um centro formador de mão de obra qualificada para a sustentação do processo de desenvolvimento.

Após isso, era arregaçar as mangas, estruturar o que já via sido planejado para ter alunos em sala de aula no mês de agosto do ano seguinte.



RESULTADOS DO PRIMEIRO VESTIBULAR DA UEMS



MÃOS A OBRA!

Havia muito trabalho a ser feito em pouco tempo. Além disso, o reitor pro-tempore, Jair Madureira, ainda tinha sua função em Brasília e só conseguiu chegar a Dourados no dia 1º de março de 1994. A partir daí, eram cerca de 150 dias para estar com a Universidade normatizada, com os professores contratados, o vestibular realizado e os alunos em sala de aula.

- Além disso, por ser ano eleitoral, as contratações teriam que ser feitas até seis meses antes das eleições. Talvez este tenha sido o maior desafio da minha vida, fazer tudo, em tão pouco tempo – disse Jair Madureira.

Enquanto isso, o Conselho Estadual de Educação corria com as medidas



burocráticas, necessárias para a implantação da Universidade. Em 20 de fevereiro de 1994, o governador Pedro Pedrossian aprovou o Estatuto da UEMS.

O primeiro passo foi conseguir um local para o funcionamento da sede da Universidade, em caráter provisório. Então, alugaram o pavimento do Edifício Dinho, localizado na região central de Dourados. Montaram a equipe, com a maioria dos integrantes experientes em administração universitária.

Com a contribuição da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), foi feito o processo para a contratação de professores e a organização e realização do primeiro vestibular da UEMS, em julho de 1994, em 15 municípios.

- O primeiro vestibular foi um encanto para nós, porque parece que naquele momento nós acreditamos que a Universidade existia. Pois ela existe a partir do momento que tem alunos. Então, a nossa busca incessante por aluno foi, naquele momento, uma consagração da Universidade – destacou a professora Eleuza Ferreira Lima, que atua na UEMS desde a sua implantação.

Contratados, os professores começaram, então, com o processo eleitoral para composição dos órgãos colegiados superiores da universidade: o Conselho Universitário e o Conselho de Ensino e Pesquisa. Depois disso partiu-se para a elaboração do regimento geral da Universidade, que é o documento mestre da Universidade, além do Estatuto.

- Constituímos os dois órgãos colegiados, que se constituíram no colégio eleitoral para



a eleição da reitoria. Neste processo tivemos muita dificuldade, tentativas judiciais de anulação da eleição dos representantes dos conselhos. No dia da eleição da reitora, fizemos a reunião do colégio eleitoral a portas fechadas com polícia na porta, tamanha era a tensão existente no sentido de impedir a implantação da universidade estadual. Mas conseguimos. E no dia 8 ou 9 de agosto estávamos com todos os professores e alunos em salas de aula – recordou Jair Madureira.

Paralelamente à organização interna, estavam sendo construídos, desde novembro do ano anterior, três blocos que iriam abrigar a UEMS, anexos à Faculdade de Agronomia da UFMS em Dourados. Foi investido US\$ 1,8 milhão na obra, que teve um total de 5.637 metros quadrados de área, onde funcionariam 27 salas de aula, dois anfiteatros, um auditório, uma biblioteca e o setor administrativo. A sede foi construída dentro do padrão arquitetônico do campus da UFMS, pois havia a perspectiva de uma fusão futura e a criação da Universidade Federal de Dourados.

Antes do início das aulas, reuniram-se todos os professores contratados, no 29º Batalhão de Logística em Dourados, onde foi discutida a filosofia que deveria ser seguida na implantação e na continuidade da Universidade.

- Eu sinto muito orgulho de ter enfrentado este desafio que me foi proposto e ver hoje a Universidade aí contribuindo em todos os níveis da educação no estado do Mato Grosso do Sul, principalmente no nível básico por meio da formação de professores qualificados para este ensino – finalizou Madureira.





● Sessão Reitores

Gestão: Leocadia Aglaé Petry
Leme e Luiz Antônio Alvares
Gonçalves (1995-2003)



No ano em que o Brasil comemorou o Tetra Campeonato Mundial no futebol e chorou a morte de Ayrton Senna, o cenário na UEMS também foi de desequilíbrio. A reitora eleita, Leocadia Aglaé Petry Leme, e o vice-reitor, Luiz Antônio Alvares Gonçalves, tomaram posse em 13/12/1994 e, logo em seguida, em 12/01/1995, foram destituídos do cargo, sendo declaradas nulas suas nomeações para a reitoria.

Apenas um mês. Isso mesmo! Foram somente trinta dias de gestão. Assim que o governador eleito, Wilson Martins, tomou posse, nomeou Sandra Luiza Freire como reitora pro-tempore da UEMS.

Wilson Martins, durante a campanha eleitoral, questionava a legalidade da criação da Universidade, alegava que, por ser ano eleitoral, tudo tinha sido feito às pressas por Pedrossian, conforme lembrou Leocadia Leme em entrevista.

Com isso, o primeiro ofício da administração de Wilson Barbosa Martins foi uma mensagem ao Ministro da Educação, solicitando que ele não efetuasse a autorização da Universidade até que se pudesse rever a sua estrutura administrativa e o projeto pedagógico. Também deu iniciou



a revisão da UEMS declarando nulos os atos de nomeação da reitora e do vice-reitor, conforme pesquisa de doutorado de Ana Tereza Vendramini Reis publicada em 2016 pela Universidade Metodista de São Paulo.

O governador Wilson Barbosa Martins queria uma Universidade Estadual diferente dos termos iniciais. Na época, a UEMS tinha 830 alunos e ainda nenhum de seus 18 cursos reconhecidos e aprovados pelo Ministério da Educação.

Contudo, Leocádia e Luiz Antônio sabiam que a Universidade havia sido estruturada de forma legal, então, recorreram à justiça para reaver o cargo.

- Quando eu soube que iriam nos tirar do cargo eu avisei, inclusive para o secretário a época: “tudo bem eu vou à justiça, não por mim, mas para validar o nosso projeto, vocês vão ficar muito surpresos, porque vocês vão perceber que está tudo absolutamente dentro do que a legislação prevê e nós fizemos muito corretamente”. Pois pelo governador a inauguração da Universidade seria em 1991, mas a equipe técnica pediu dois anos para fazer o projeto da Universidade – lembrou Leocádia.





Sessão Reitores

Gestão: Sandra Luiza Freire
(1995)

Com a anulação da posse de Leocadia Aglaé Petry Leme e Luiz Antônio Alvares Gonçalves, a professora da UFMS, Sandra Luiza Freire, foi nomeada no dia 13 de janeiro de 1995 como reitora pro-tempore da UEMS, com sede em Dourados.

Sandra e o professor universitário Ademir Antunes de Moraes fizeram parte da subcomissão de transição e foram indicados pelo secretário de Educação, Aleixo Paraguassu, para averiguar a situação da UEMS, revendo o projeto pedagógico e qualificação docente.

Nesse período, a Universidade ainda não se encontrava regular junto ao Ministério da Educação e, durante a gestão de Sandra, passou por uma revisão baseada em consultoria técnica.

O Secretário de Educação alegava dificuldades com relação ao projeto da Universidade, "por ter sido implantado de última hora", segundo ele. Por isso, apoiava a reavaliação tanto da proposta quanto dos cursos. Afirmou na época que o vestibular de 1995 não seria realizado e a expectativa de abertura de novos cursos, adiada, pois a administração



dizia ser, primeiro, necessário autorizar os cursos já existentes.

Em entrevista ao jornal institucional “UEMS InFormação”, Paraguassu disse que o governo estava preocupado com o fortalecimento da Universidade e que a não realização do vestibular em 1995 significava o fechamento da instituição.

- A autorização significa a conferência de autonomia a Universidade, ela não tem autonomia própria ainda, por isso a reitora é pro-tempore. Após a autorização, a universidade terá autonomia e seus mecanismos de administração, inclusive a escolha pelo processo de eleição de seu Reitor acontece. Aí passa a funcionar plenamente com autonomia constitucionalmente prevista – ressaltou o então Secretário de Educação na época.

Sandra destacou as principais dificuldades enfrentadas pelo governo na implantação definitiva da Universidade Estadual:

- A primeira delas é a questão orçamentária. Gastos versus investimentos. Estamos tendo muitos gastos quando deveríamos estar investindo. Temos, ainda, o problema de um Estado altamente endividado. Isso tem sido questionado pela própria Assembleia Legislativa. Mas sabemos da



real necessidade da Universidade. Para implantá-la com dignidade, seriedade e cautela, a questão financeira é fundamental. Com a dívida herdada, ficamos seriamente prejudicados.

Em 1995, a Universidade não realizou vestibular. A reitora buscou receber materiais que haviam sido adquiridos, mas não entregues.

- O objetivo de quando eu assumi foi realmente de organizar e colocar dentro dos moldes técnicos. Procuramos colocar pessoas técnicas e capacitadas nos cargos. Os alunos cobravam bastante, pois imagine estar em uma instituição de ensino superior que muda a reitora de um governo novo, sem livro e sem computador. E sempre dependendo da boa vontade das prefeituras e o governo ainda com aquele orçamento, herdado de um governo para outro com muita coisa para se fazer. Então, foi para mim um grande aprendizado – disse Sandra.

Após nove meses fora do cargo – enquanto tramitava na justiça uma ação judicial em relação ao ato governamental contra a autonomia universitária –, o Tribunal de Justiça do Estado concedeu liminar favorável ao pedido de reintegração de posse à Reitora Leocádia e ao vice-reitor Luiz Antônio.



Leocádia dá posse a novos pró-reitores

A reitora da UEMS, Leocádia Petry Leme deu posse aos novos pró-reitores da instituição. A Pró-reitoria de Assuntos Acadêmicos ficou a cargo da professora Terezinha Aparecida Machado de Araujo, que exercia a função de

chefe da Divisão de Capacitação Docente. Pela pró-reitoria de Administração responde o professor João Eduardo de Almeida. Doracy Moraes dos Santos assumiu a de Extensão e Assuntos Comunitários.

página 3

Colegiados aprovam edital do vestibular

Governo estadual anuncia a redução de cursos

página 3



A reitora da UEMS, Leocádia Aglaé Petry Leme

UEMS participa de Fórum sobre pesquisa

Unificação dos critérios do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Esse foi um dos assuntos discutidos durante Encontro do

Forum Nacional de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação, realizado em Campo Grande, nos dias 7 e 8 de março.

página 7

República Guarani coloca eurocentrismo em xeque

página 10



Materiais para: **escritório**, **escolas**, **informática**



Fachada da sede da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, em Dourados, no ano passado durante campanha dos alunos pela realização do vestibular. 18 cursos, distribuídos em 15 municípios.

Reintegração "de mandato" da Reitora Leocádia Aglaé Petry Leme e Luiz Antônio Alvares Gonçalves



Leocádia e Luiz Antônio reassumiram a reitoria da UEMS no dia 26 de outubro de 1995, com a missão de retomar o processo de autorização da Universidade junto ao Ministério da Educação, contudo não tinham o apoio do Governo de Wilson Martins, que nomeou uma comissão interventora para regularização legal da UEMS.

De acordo com o Jornal O Progresso, de 26 de outubro de 1995, o Estado planejava recurso contra a recondução de Leocádia à UEMS.

- Uma das justificativas que o Estado deverá utilizar para que Leocádia não reassuma o cargo de reitora da UEMS é o fato do Governo Federal já ter alertado que a Universidade ainda não existe oficialmente. Dessa forma, não seria possível a existência do cargo de reitora – ressaltou a publicação.

Com o relatório da Comissão, em 25 de abril de 1996, o Secretário de Educação, Aleixo Paraguassu, anunciou que iria encaminhar para o Conselho Estadual de Educação e ao Ministério da Educação uma proposta de redução de mais de 50% da estrutura da Universidade, que iria diminuir de 18 para oito os cursos e de 15 para seis os campi devido



à falta de recursos. Seriam mantidas apenas as unidades de Dourados, Aquidauana, Jardim, Amambai, Coxim, Ivinhema e Paranaíba.

Os ânimos aqueceram na Universidade e os alunos fizeram manifestações. O 8 de maio foi o Dia D! Leocádia já havia feito um pedido para falar na Assembleia Legislativa sobre a situação na Universidade. E, com a decisão de fechamento de algumas Unidades Universitárias, os alunos de diversas unidades se mobilizaram e lotaram a Assembleia.

Depois de todas as manifestações o governo acabou voltando atrás com a decisão e manteve as 15 unidades da UEMS.

Em 1994, a Universidade tinha apenas a autorização para funcionamento do Conselho Estadual de Educação, sendo o projeto legalizado e, em 1997, com o credenciamento do Conselho Estadual de Educação/MS, sendo a primeira universidade do Brasil a ser autorizada por um conselho estadual – descentralização prevista na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), recém aprovada no final do ano de 1996, conforme pesquisa de Ana Tereza Vendramini Reis.



União da comunidade acadêmica

Foram momentos conturbados: ameaça de fechamento ou diminuição de unidades, intervenção do governo, retirada da reitora eleita e nomeação de uma reitora pro-tempore. E, o que mais marcou para as pessoas que viveram todos estes acontecimentos? A União!

- Toda essa confusão que foi criada no início da história foi boa, pois o grupo que atuava na UEMS se abraçou. Professores, técnicos administrativos e alunos: nós todos éramos muito unidos. Tudo a gente discutia junto, todos lutando por uma causa única: a UEMS. A vontade





era tão grande de que a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul existisse de fato e de direito, que ela se consolidasse para se tornar o que é hoje, que aquele era um trabalho coletivo, humano, sensível, amigo e solidário - ressaltou a servidora Ana Tereza Reis.

E, segundo a reitora Leocádia, “os alunos foram os soldados da linha de frente, porque realmente, foram eles que conseguiram fazer com que a decisão fosse retomada”.

É exatamente o que recorda o professor do curso de Ciência da Computação, Rubens Barbosa Filho, que, na época, era acadêmico da primeira turma, pois ele e seus colegas dividiam o tempo de estudos com a movimentação de luta para a permanência da Universidade.

- O governo disse que era responsabilidade do governo federal o ensino superior, então passou uma lista perguntando onde os alunos queriam estudar, pois seriam transferidos.

Os alunos não aceitaram. Com a ameaça de fechamento, os acadêmicos chegaram mais cedo, colocaram ferro nas fechaduras das portas e cadeados. Ninguém conseguia entrar na universidade, então, começaram o processo de negociação com o governo do estado.



Ficaram cerca de oito dias acampados na reitoria, até que o governador pediu que a polícia interviesse na situação.

- Cantamos o Hino Nacional, abraçamos a universidade, mostramos que estávamos ali para resistir. Mas a saída não foi tranquila. Quando a polícia entrou foi um “Deus nos acuda”, eu mesmo tomei cassetete nas costas, muita gente correu para o milharal. Durou um bom tempo policial perseguindo, arrancando a força, os alunos dando a mão em volta do bloco, os policiais puxando – recordou Rubens Barbosa Filho.

Com todos esses acontecimentos, a reitora Leocádia pediu para falar sobre a importância da UEMS na Assembleia Legislativa e, uma semana antes, o governador anunciou o fechamento de sete unidades da Universidade. Então, no dia 8 de maio de 1996, o “Dia D” na Assembleia Legislativa, mais de 20 ônibus de todos os municípios em que a UEMS estava presente foram para Campo Grande e, com apoio e presença dos prefeitos, sociedade local, alunos, técnicos e professores lotaram a casa de leis e convenceram o governador de que a Universidade deveria permanecer com as 15 Unidades Universitárias.





Gestão:

Leocádia Aglaé Petry Leme e Luiz Antônio Alvares Gonçalves
(1995 - 2003)

Os dois anos iniciais foram turbulentos, mas Leocádia Aglaé Petry Leme e Luiz Antônio Alvares Gonçalves puderam assumir de fato seus cargos na reitoria. Com o desafio de ter o apoio do Governo Estadual, principalmente, no que dizia respeito ao repasse dos recursos necessários para o fortalecimento e implementação da UEMS.

- Objetivamos fortalecer a gestão participativa; implementar a infraestrutura; e dar, continuidade ao planejamento original da instituição, com ênfase em: oferta regular de exames vestibulares, realização de concurso para docente e qualificação do corpo docente – destacou Leocádia.



Luiz Antônio, respeitado na comunidade de Dourados, onde fora Prefeito Municipal, teve importante participação na gestão, lembra Leocádia, na articulação do apoio do campus da, então, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em Dourados, na indicação de profissionais, no início da gestão, com total aderência ao projeto original da UEMS.

Como forma de reconhecimento à gestão, a comunidade acadêmica os apoiou para outro mandato, com mais de 90% dos votos. Isso fortaleceu a luta pela implementação da UEMS, inclusive estabelecendo parcerias com instituições renomadas do país, com vistas à qualificação dos docentes e fortalecimento da pesquisa, dentre elas a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

De acordo com Resolução Conjunta dos Conselhos Superiores da Universidade, em 2002, quando se discutiu o futuro da Instituição e a elaboração do novo PDI para o quinquênio 2002 a 2007, sentiu-se a necessidade da implantação de um novo modelo, com base no entendimento de que a rotatividade já havia cumprido sua função



emergencial. Naquele momento, impôs-se como alternativa mais funcional e eficiente a fixação e o fortalecimento dos cursos de graduação, por meio do estabelecimento de Polos de conhecimento.

- Com a extinção da rotatividade, a expectativa era de que as Unidades definissem sua vocação regional e concentrassem esforços no desenvolvimento e solidificação de cursos de graduação, ações de extensão, grupos de pesquisa, estrutura física e pedagógica adequada, instalações, tecnologia e recursos humanos qualificados, comprometidos em produzir e disseminar conhecimentos em determinada área – enfatizou a Resolução.

Muitos acontecimentos marcaram esses anos de gestão: o Brasil descobriu a internet (1995), a clonagem da ovelha Dolly (1997), foram inauguradas as urnas eletrônicas brasileiras (1998), comemoramos os 500 anos do Brasil (2000) e nos entristecemos com o ataque terrorista às Torres Gêmeas nos Estados Unidos (2001) - contexto que motivou a criação de novos projetos e a construção de novas etapas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.





A implementação das Cotas: avanço, debate e pioneirismo

- As cotas não são apenas um mecanismo de inclusão, antes disso, elas têm um sentido muito maior, tem a ver com reparação histórica, com os processos de inclusão que ocorrem de negros e indígenas nesse país, no mercado de trabalho e no próprio ensino – ressalta a professora Maria José Cordeiro, especialista em questões de raça e etnia.

Um dos significados da palavra “incluir” significa “conter em si” e é exatamente isso que a UEMS objetivou ao ser a primeira e única universidade do Brasil a reservar 10% das vagas de todos os cursos para indígenas e a segunda a designar 20% das vagas para negros.

Mato Grosso do Sul é o único estado que conta com uma lei (2.065/2003), que garante o acesso dos indígenas na educação pública superior. Com a adesão ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu), do Ministério da Educação, a UEMS passou a receber não só indígenas do Estado, mas também de outras localidades, principalmente do Amazonas, da



região Nordeste e do Mato Grosso. Hoje, temos a representação de cerca de 20 etnias estudando na Universidade.

A reserva de vagas sempre gerou debates tanto na comunidade universitária como na comunidade em geral. O Deputado Estadual Pedro Kemp causou grande polêmica na casa de leis ao apresentar o projeto, pois até então nunca se tinha sido apresentado nenhum projeto de ações afirmativas.

- Na primeira votação, na Comissão de Constituição e Justiça, não foi aprovada, então, vi que só ia conseguir reverter a posição da maioria se tivesse pressão popular. Convoquei uma reunião com o movimento negro e conseguimos lotar o plenário da Assembleia Legislativa. Então, o projeto foi aprovado por unanimidade – destacou Kemp.

De acordo com a professora Beatriz Landa, especialista em estudos indígenas, as cotas têm o objetivo principal de diminuir as desigualdades étnicas, raciais, de gênero, sexualidade, social e cultural.

- Tanto é que nós ainda temos dificuldades de preencher todas as vagas, porque estas pessoas não chegam ao final do Ensino Médio, não conseguem chegar até o Ensino Superior. Mesmo com cotas, hoje, ainda temos muita dificuldade, porque as



coisas acontecem num processo linear – explicou Beatriz Landa.

Desde as primeiras discussões, os movimentos negro e indígena estiveram presentes e essa participação conjunta nos debates e apoio nas decisões gerou frutos.

Para os indígenas, houve a estruturação do espaço para acompanhamento da sua permanência, por meio da Rede de Saberes, que é financiada, desde 2005, por meio de verba internacional da Fundação Ford. Outro avanço, não só para os cotistas, mas que também beneficiou toda a comunidade acadêmica da Universidade, foi a criação do Centro de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Gênero, Raça e Etnia (CEPEGRE), em 2014, sendo o primeiro Centro da UEMS.

Para gerar mais inclusão também na pós-graduação, a Universidade aprovou que os cursos e programas de pós-graduação da UEMS, que optarem pelas cotas, poderão destinar: 20% das vagas para candidatos/as negros/as; 10% para indígenas; 5% para candidatos/as com deficiência; 5% de sobrevagas para candidatos/as quilombolas; e 5% de sobrevagas para candidatos/as transexuais e travestis.

Com o impacto das Ações Afirmativas, a UEMS já foi reconhecida duas vezes com o prêmio nacional “Camélia da Liberdade”, que premia instituições que têm políticas de inclusão.





■ **Sessão reitores:**
Gestão: Luiz Antônio Alvares
Gonçalves e Eleuza Ferreira Lima

Duas vezes vice-reitor, Luiz Antônio Alvares Gonçalves, agora chegava a reitoria, como o primeiro técnico administrativo a ser reitor da Universidade, juntamente com Eleuza Ferreira Lima, vice-reitora nesta gestão.

E foi baseado na sensibilidade, no tratamento com as pessoas que a gestão foi construída, segundo lembra Eleuza:



- Eu lembro que um técnico chegava para o professor Luiz Antônio e falava: “professor, eu não consegui fazer esta planilha”. Ele dizia: “não tem problema, senta aqui do lado que eu vou fazer junto com você”. Foi uma pessoa que para nós era um pai, além da função de reitor, que é uma função maior dentro da instituição, mas tinha muita humildade, muita paciência de ensinar, de querer ver dar certo. Não era uma pessoa que tinha uma ambição por isso ou por aquilo, queria que as pessoas crescessem junto com ele. Então aquilo que sabia, me ensinava.

Durante a campanha visitaram todas as unidades e perceberam que o que os servidores solicitavam era melhoria nas condições de trabalho. Com isso focaram em consolidar o que já existia na Universidade.

- Tanto que durante a nossa gestão tivemos apenas quatro ou cinco cursos novos. O nosso trabalho foi de melhorar os equipamentos e materiais de informática em todas as unidades, potencializar o crescimento da formação docente e técnico-administrativo, reajustar os salários de acordo com índices de inflação vigentes à época, implementação do auxílio alimentação, entre outras – destacou Eleuza.



Além disso também foram conquistas deste período: o aumento de 322% no investimento das bolsas de Monitoria, Extensão e Auxílios; aumento do número de títulos e exemplares de livros em aproximadamente 72%; aumento da frota de veículos; e construção da sede da UEMS de Maracaju.

Mas voltando ao início de tudo, um momento inesquecível foi a posse, pois era visível no semblante de Luiz Antônio a realização de um sonho.

- Ele acreditava muito na Universidade! E não queria só ser reitor, ele queria contribuir, ele queria fazer algo por estes estudantes. Ele, enquanto douradense, enquanto prefeito que foi da cidade (de 1983 a 1988), sabia o quanto a Universidade poderia contribuir para estes jovens. Então dizia: Nós precisamos fazer, porque existem muitas pessoas que precisam da UEMS! – recordou Eleuza.

Luiz Antônio tentou a reeleição ao lado do professor André Chastel Lima, pois Eleuza decidiu ingressar no doutorado. Contudo, foram derrotados por Gilberto José de Arruda e Adilson Crepalde. Luiz Antônio tratava de um câncer linfático e morreu em maio de 2008.





● Sessão Reitores

Gestão: Gilberto José de Arruda e
Adilson Crepalde (2007 - 2011)



Assim como os atletas brasileiros que se destacaram nos Jogos Pan Americanos de 2007 (ocorridos no Rio de Janeiro), Gilberto José de Arruda e Adilson Crepalde também comemoravam a vitória contra Luiz Antônio – que concorria a reeleição –, por uma pequena diferença de 2% dos votos, numa disputada eleição.

Chegaram à reitoria no dia 26 de setembro de 2007 e efetivamente conheceram o tamanho da Universidade e seus desafios. No primeiro ano dessa gestão foi perdida a autonomia financeira, que era garantida por lei.

Então, além de fortalecer a graduação, o foco era fazer com que a UEMS se perpetuasse. Para isso, era preciso produzir conhecimento, formar mestres e doutores. Nasceu aí a semente da verticalização da UEMS. Nasceu aí a pós-graduação. Pois, com as pós-graduações, a Universidade subiria no ranking nacional e, com isso, conseguiria mais facilmente recursos externos.

Na época, eram cerca de 150 professores doutores distribuídos pela Universidade e alguns grupos de pesquisa. Então, a gestão se reuniu com esses docentes e os questionou sobre o que era necessário para que se tornassem uma pós-graduação. E, o essencial era o concurso para a contratação de mais docentes. Após isso, as propostas foram submetidas na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



(Capes) e a Universidade teve aprovados os seus dois primeiros mestrados, em Dourados (Recursos Naturais) e Aquidauana (Agronomia).

- Quem está à frente tem que ter uma visão de futuro. Saber o que a pós-graduação foi no passado, o que nós temos hoje e onde queremos chegar – ressaltou Gilberto.

Uma importante mudança que ocorreu nessa época foi a extinção do vestibular e inclusão no Sistema de Seleção Unificado, o Sisu, coordenado pelo Ministério da Educação.

- O Sisu foi um momento de tentar resgatar a diversidade cultural e de representações que existem na cultura nacional e fazer este intercâmbio. E a gente percebe que aconteceu isso aqui na UEMS, pois temos a presença de pessoas de diversas regiões do país – Adilson Crepalde.

Como uma consequência imediata do Sisu, a UEMS passou de 13 mil inscritos no vestibular para mais de 25 mil.

Durante essa gestão também: foi pensado um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); e houve a participação em discussões da definição de universidade na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB): uma universidade pública, gratuita e de qualidade, que faz a inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão.



EAD

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

A UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, tornou-se ao longo dos anos um importante mecanismo de desenvolvimento e inclusão social. Rompendo paradigmas, criou e incrementou instrumentos que viabilizaram a consolidação de um novo cenário para a Educação, lançou e efetivou empreendimentos no campo do ensino, pesquisa e extensão, numa coordenação de ações que inegavelmente configuram hoje como usina geradora de ciência e do saber, um dos polos irradiadores da sustentabilidade do desenvolvimento de Mato Grosso do Sul.

Instituída pela Lei Estadual nº 1461, de 20 de Dezembro de 1993, credenciada pela Deliberação CEE/MS nº 4787 do Conselho Estadual de Educação, tem como princípios norteadores o conhecimento e o desenvolvimento do homem e do meio num processo de integração e participação permanente; a abertura às inovações no âmbito de sua triplíce

função: ensino, pesquisa e extensão; o espírito democrático e fraterno na condução de seus objetivos e a liberdade de pensamento e de expressão para o efetivo exercício da cidadania.

Instituída pela Lei Estadual nº 1461, de 20 de Dezembro de 1993, credenciada pela Deliberação CEE/MS nº 4787 do Conselho Estadual de Educação, tem como princípios norteadores o conhecimento e o desenvolvimento do homem e do meio num processo de integração e participação permanente.

A CHEGADA DA **EAD** E A ABERTURA DE NOVOS HORIZONTES



A missão é: ampliar, na esfera pública, as oportunidades de acesso à educação superior priorizando o estado de Mato Grosso do Sul! Presente em 15 municípios com Unidades físicas, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), a UEMS está em mais sete polos de Educação a Distância, por meio das tecnologias de comunicação e informação.

Criada em 2008 como Assessoria e, desde 2015, como Diretoria, a Educação a Distância da UEMS completa dez anos com quase 900 alunos formados em cursos EaD de Aperfeiçoamento, Especialização e Bacharelado, com atuação nas cidades de: Água Clara, Aparecida do Taboado, Bela Vista, Camapuã, Japorã, Miranda e Paranhos. Atualmente, são ofertadas as licenciaturas em Ciências Sociais e Pedagogia, bacharelado em Administração Pública e especialização lato sensu em Gestão Pública. A equipe da EaD tem se empenhado na consolidação da institucionalização



da Educação a Distância no âmbito da UEMS e, para isso, tem buscado a ampliação do oferecimento de componentes curriculares nos cursos presenciais (até 20% da carga horária total do curso), inclusive como estratégia de disseminação desta modalidade, bem como a articulação de polos EaD próprios para futuras ofertas de cursos.

A EaD chegou, em abril de 2017, ao polo da cidade de Japorã, no sul do Estado, que fica localizado na aldeia indígena Porto Lindo, e foi o primeiro núcleo universitário construído dentro de uma aldeia indígena no Brasil.

Em 2017, também houve a submissão e aprovação, junto ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, da regulamentação da Educação a Distância no âmbito da UEMS. Já em outubro de 2018, realizaram-se as primeiras defesas de Trabalho de Conclusão de Curso por meio de web conferência.





■ **Sessão reitores:**
Gestão: Fábio Edir dos Santos Costa e Eleuza
Ferreira Lima (2011-2015)

Em 2011, a UEMS experimentava um período de incertezas, particularmente no que diz respeito ao financiamento da Universidade. Para entender melhor a complexidade daquele momento, é necessário voltar, rapidamente, ao ano de 2007, quando a Universidade assistiu, sob muitos protestos de toda a comunidade acadêmica, a revogação da lei que garantia um repasse de 3% da receita tributária do Estado à UEMS, dispositivo que dava (ou “daria”, já que o repasse vinculado não chegou a ser efetivado integralmente) maior autonomia à Universidade em seu planejamento e capacidade de execução financeira.

Sem a segurança da vinculação orçamentária, a reitoria que assumisse o comando da Universidade, a partir de 2011, teria pela frente o desafio de construir articulações estratégicas, tanto administrativas quanto políticas, capazes de não só manter a saúde financeira da Instituição como também de fortalecer e expandir a atuação da UEMS no Estado.

Fábio Edir dos Santos Costa foi eleito, acompanhado de Eleuza Ferreira Lima como vice. Docente de Ciências Biológicas, Fábio havia atuado em várias áreas da Universidade, com importantes experiências como pró-reitor, diretor, coordenador de curso e representante da Universidade em projetos externos.

Mas, foi na Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia



do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect) que Fábio Edir havia desenvolvido sua mais importante experiência como gestor público até então. Nos dois mandatos em que esteve à frente da Fundect, no cargo de diretor-presidente, conquistou respeito das principais lideranças estaduais à época, o que ajudaria muito nos anos seguintes, já na posição de reitor. Eleito, Fábio Edir deu início ao trabalho antes mesmo da posse. Reuniu um dossiê com diversos projetos estratégicos da Universidade e o levou para Brasília com um objetivo: incluir, pela primeira vez, a UEMS no Plano Plurianual da União que estava sendo elaborado naquele momento. A meta foi alcançada com sucesso e a Universidade passou, então, a figurar no PPA, com uma previsão de investimentos na ordem de até R\$ 200 milhões. A presença no Plano foi fundamental para agilizar o recebimento de recursos federais, tais como emendas, convênios, entre outros.

Esta primeira conquista da gestão Fábio Edir e Eleuza assinalava o que viria a ser a principal marca da gestão: a capacidade de articulação. Isso pode ser observado na diversificação das parcerias estabelecidas em projetos relacionados não só à educação, mas também à saúde, à segurança pública, à ciência, à tecnologia, à inovação, etc.

A verticalização, que já vinha sendo a tônica da gestão Gilberto Arruda, intensificou-se, passando de 5 mestrados em 2011 para 12 mestrados e dois doutorados em 2015. E, para além da pós-graduação, a pesquisa também foi potencializada pela implantação de Centros de Pesquisa, Ensino e Extensão, os Cepex, distribuídos em seis cidades de Mato Grosso do Sul





■ **Sessão reitores:**
Gestão: Fábio Edir dos Santos Costa e Laércio
Alves de Carvalho (2015-2019)

As conquistas renderam boa avaliação da comunidade acadêmica em relação à gestão e, em 2015, agora ao lado de Laércio Alves de Carvalho como vice-reitor, Fábio Edir foi reeleito com aproximadamente 90% dos votos, em uma eleição de chapa única.

Vale lembrar que, no mesmo ano de 2015, a UEMS viveu um momento importante de sua trajetória. A Universidade abriu o curso de Medicina e construiu uma unidade própria em Campo Grande, com 21 mil m², em um investimento total de aproximadamente R\$ 50 milhões. O leitor que visitar rapidamente o capítulo 19 terá melhor dimensão do que significou a construção da unidade em Campo Grande.

Paralelamente à estruturação na capital, a UEMS deu outro importante passo, firmando parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), o que possibilitou a consolidação institucional da Educação a Distância, permitindo a abertura de polos em municípios do interior de Mato Grosso do Sul, com ofertas de graduação e pós-graduação.

Nesse momento, já com as principais demandas internas pacificadas, a Universidade passou a ter uma atuação externa destacada. A começar pelo projeto Reitoria Itinerante, em que representantes dos principais órgãos da estrutura administrativa da Universidade





visitaram às unidades universitárias por um dia, permitindo não só a agilização de demandas internas, como também a articulação com os poderes públicos locais. A ação auxiliou na formalização de novas parcerias, especialmente com prefeituras, e intensificou a atuação regionalizada da Universidade.

Externamente, a UEMS firmou-se como referência na qualificação de servidores públicos estaduais. Mais de dez cursos para capacitação foram realizados, qualificando 1182 servidores por meio de convênios com a Secretaria de Estado de Educação (SED), a Secretaria Municipal de Educação Campo Grande (SEMED), Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Mato Grosso do Sul (Sejusp) e a Organização Pan Americana da Saúde (OPAS).

Se, entre os demais órgãos estaduais, as parcerias vinham sendo consolidadas, o mesmo ocorreu entre as demais universidades sediadas no Estado, públicas e privadas. Com objetivo formar uma referência regional em assuntos ligados à educação superior, a UEMS foi uma das que provocou a criação do Conselho de Reitores de Instituições de Ensino Superior de Mato Grosso do Sul (CRIE/MS), uma iniciativa pioneira no Brasil, em termos de organização interuniversitária, com participação das cinco universidades com sede em MS, além do Instituto Federal (ver capítulo CRIE).

E, foi nessa tônica de articulações, parcerias e integrações que a UEMS, sob a gestão de Fábio Edir, não só sobreviveu aos momentos de crise como também conseguiu ampliar o impacto de sua atuação em Mato Grosso do Sul.





A palavra de ordem é “verticalizar”!

O ano é 2010 e a notícia que chega do Ministério da Educação é a seguinte: “As atuais instituições de ensino superior, para manter o título de universidades, devem oferecer, no mínimo, quatro mestrados e dois doutorados. Caso ainda não ofereçam, têm prazo até 2016 para implantar esses cursos”. A determinação acendeu uma luz de alerta a todas as Instituições de Ensino Superior brasileiras que, como a UEMS, não tinham, naquele momento, ofertas suficientes de mestrados e doutorados que assegurassem a manutenção o status de “universidade”.



A UEMS contava, à época, com apenas três cursos de mestrado e um contexto financeiro conturbado para planejar uma acentuada expansão em sua oferta de pós-graduação stricto sensu. O desafio estava posto e a palavra de ordem era “verticalizar”.

O primeiro impulso rumo à verticalização ocorreu na gestão do reitor Gilberto Arruda, tendo como ponto de partida a aprovação do Mestrado em Agronomia na unidade de Aquidauana, em 2009, seguido, no ano seguinte, pelo Mestrado em Recursos Naturais, de Dourados. Mas, foi em 2011 que a Universidade deu seu maior passo em relação a ofertas de programas stricto sensu. Nesse ano, a Universidade incorporou quatro novos mestrados: em Letras (Campo Grande); Matemática (Dourados); Zootecnia (Aquidauana); e, Educação (Paranaíba). Com esse avanço, a UEMS passava a cumprir a meta do MEC de ofertas de mestrado, mas ainda batalhava pelo almejado doutorado.

A gestão seguinte, do reitor Fábio Edir dos Santos Costa, foi decisiva na continuidade desse processo. Pois ele vinha de uma intensa experiência administrativa no âmbito da pesquisa universitária, tendo presidido, por dois mandatos consecutivos, a Fundect. Além disso, a pauta da verticalização havia sido trabalhada com destaque ao longo de sua campanha.



No ano de 2013, após uma série de ações no sentido de adaptar as estruturas administrativas de suporte à pesquisa e à pós-graduação, no sentido de conquistar novos cursos, a UEMS teve aprovação para receber dois novos mestrados (Agronomia, em Cassilândia, e Educação, em Campo Grande), e a tão esperada/batalhada chegada do primeiro Doutorado, em Recursos Naturais (Dourados). Naquela época, nenhuma das demais universidades estaduais do Centro-Oeste contava com um doutorado próprio, o que marcou o pioneirismo da UEMS na oferta.

Nos anos seguintes, a Universidade deu continuidade ao processo de verticalização abrindo quatro novos mestrados entre 2014 e 2016 e um segundo doutorado, dessa vez em Agronomia, na unidade de Aquidauana (2015). O bom desempenho da pesquisa e pós-graduação, em nível de gestão, abriu portas para que os resultados viessem também na prática. Atualmente, por exemplo, o ranking Folha de São Paulo de Universidades coloca a UEMS com a maior nota entre as estaduais do Centro-Oeste, somando-se a isso, ainda, o reconhecimento individual que várias pesquisas têm tido por meio de prêmios; destaques em eventos importantes; incursões internacionais; participação estratégica em políticas públicas, entre outros.





Uma nova unidade e o fortalecimento da presença da UEMS em Campo Grande

Quem vê, hoje, a unidade da UEMS em Campo Grande provavelmente não tem ideia do caminho percorrido até que chegasse onde está. A presença na capital marca um novo momento na trajetória da Instituição que, já consolidada no interior, passa a ter uma atuação decisiva também no centro do poder político e econômico de Mato Grosso do Sul.

Quando foi criada, o foco da UEMS em interiorizar a oferta de educação superior em Mato Grosso do Sul estava tão claro e intenso que sequer fora construída, naquele momento, uma unidade universitária na capital de Mato Grosso Sul. Era uma questão de prioridade, pois Campo Grande já contava com uma consolidada Universidade Federal e outras possibilidades de graduação entre as Instituições de ensino Superior privadas.



O cenário começa a mudar na passagem do milênio quando a UEMS, atendendo a um desafio do Governo Federal, que pretendia graduar professores sem formação que já atuavam na educação básica, passou a oferecer o curso Normal Superior. A oferta aconteceria em diferentes cidades, entre elas Campo Grande, que necessitava formalizar-se enquanto unidade universitárias, a fim de dar sustentação administrativa e pedagógica ao curso.

A chegada da UEMS na capital marcava o início a uma intensa peregrinação entre diversos espaços públicos, cedidos provisória e improvisadamente, já que a Universidade não dispunha de um prédio próprio. Ao todo, foram dez locais diferentes, entre 2000 e 2015.

Ao leitor mais detalhista, foram estes os pontos por onde passou a unidade de Campo Grande: Associação Pestalozzi; Escola Estadual Joaquim Murtinho; Centro de Educação Sul-Mato-Grossense/CESM; Escola de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul Dr. Jorge Davi Nasser; Centro de Capacitação de Recursos Humanos – CECAP; Universidade Estácio de Sá de Campo Grande, da avenida Gury Marques; Universidade Estácio de Sá, unidade TV Morena; Escola Estadual Hércules Maymone; Escola Estadual Prof. Severino Ramos de Queiroz; novamente a Escola Estadual Hércules Maymone; e Escola Estadual Irmã Bartira Gardes.

Enquanto os cursos e os servidores peregrinavam, o reitor Fábio Edir dos Santos Cos-



ta, ainda durante seu primeiro mandato, articulava, junto ao Governo do Estado, a construção de uma estrutura que fosse adequada às necessidades da Unidade. Desde sua campanha eleitoral, o governador André Puccinelli defendia a proposta de que a UEMS abrisse um curso de Medicina, uma tentativa de suprir o déficit de médicos que havia, especialmente no interior do Estado. Como Campo Grande contava com um Hospital público estadual capaz de dar suporte à formação pedagógica de um curso desta natureza, a proposta era que a graduação funcionasse na capital. No entanto, apesar do interesse governamental, a legislação reserva à UEMS a autonomia na criação de cursos, o que abria, automaticamente, um processo de negociação entre Universidade e Governo.

Fábio Edir, percebendo o interesse estatal pela abertura de Medicina, passou a argumentar com o Governo que a Universidade só teria condições de abrir o novo curso com uma infraestrutura adequada não só para Medicina, mas para todos os outros cursos que já funcionavam naquele momento em Campo Grande. Com a sinalização positiva nesse sentido, a proposta foi levada aos Conselhos Superiores da Universidade que, após um intenso processo de discussão, aprovaram a abertura do curso.

O Governo cumpriu o acordo e deu início à construção da Unidade, obra que renderia grande visibilidade à UEMS, fortalecendo a presença da Universidade não só em Campo Grande, como em todo o Estado.





CRIE MS

CONSELHO DE REITORES DAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
DE MATO GROSSO DO SUL

“Unidos pela educação”

CRIE

E se houvesse um grupo capaz de falar em nome da educação superior em Mato Grosso do Sul, articulando políticas públicas, integrando as universidades em torno de projetos estratégicos, e fortalecendo a educação como um todo? Um grupo que use as diferenças não para fomentar concorrência, mas, sim, para somar as principais qualidades em torno de objetivos em comum?

Esses questionamentos, quase aspirações ideológicas, já sondavam as conversas entre os reitores da UEMS, Fábio Edir dos Santos Costa, e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Marcelo Turine, há algum tempo, até que o primeiro passo foi dado em 2016. Reitores de todas as universidades que possuem sede no Estado foram





convidados para uma reunião histórica que marcaria o nascimento do Conselho de Reitores das Instituições de Ensino Superior de Mato Grosso do Sul. A sigla escolhida para designar o grupo não poderia ser mais adequada: “CRIE”, um imperativo do verbo criar que traduz o espírito inovador e criativo do grupo que acabara de nascer.

Além de Turine e Fábio Edir representando UFMS e UEMS, respectivamente, estavam presentes no grupo fundador a reitora da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Liane Calarge, a reitora da Uniderp-Anhanguera, Leocádia Aglaé Petry Leme, o reitor do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), Simão Staszczak, e o reitor da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Pe. Ricardo Carlos.

Foi grande a expectativa em torno da fundação do CRIE, especialmente por se tratar de uma iniciativa pioneira no Brasil em termos de organização interuniversitária. No País existiam outras organizações com perfil semelhante, todas elas, no entanto, reunindo apenas instituições com o mesmo modelo de gestão (ou somente instituições federais, ou somente estaduais e municipais, etc.). O CRIE foi o primeiro a unir, em uma só organização, todas as universidades sediadas no Estado, independentemente se públicas ou privadas.



A atuação do grupo logo saiu do papel com um primeiro e grande desafio. A partir das diferentes expertises presentes nas Instituições de Ensino Superior, o CRIE se mostrou fundamental na articulação do projeto de criação da Rota de Integração Latino-americana (Rila), por meio da produção de estudos técnicos e, principalmente, no poder de atrair para o projeto a participação de importantes universidades instaladas ao longo do trajeto da Rota.

Nesse contexto, a UEMS coordenou a criação da Rede Universitária da Rila (Unirila), organização que construiu pontes entre seis universidades do Paraguai, Argentina e Chile, além daquelas que já faziam parte do CRIE. A rede internacional ganhou força e já representa uma das principais ações de internacionalização de Mato Grosso do Sul nos últimos anos.

Somando os indicadores das IES que compõem o CRIE, a organização do grupo se mostrou ainda mais impactante. Juntas, as comunidades acadêmicas somam mais de 100 mil pessoas, concentrando 63,6% das matrículas na educação superior sul-mato-grossense, 96 Campi e Polos EaD (sendo 40 unidades de ensino presencial e 56 polos de educação a distância), 184 programas de pós-graduação e 327 ofertas na graduação.



***Além da sala de aula,
além do Brasil.***

***Internacionalização:
Do Ciência sem Fronteiras à Rota
de Integração Latino-americana***

A partir de 2011, já no primeiro ano das gestões de Fábio Edir dos Santos Costa à frente da reitoria, a UEMS instituiu um setor destinado a cuidar exclusivamente do movimento de internacionalização da Universidade. Até aquele momento a atuação, no contexto da internacionalização, ficava restrita a ações individuais de professores e pesquisadores que haviam conquistado alguma repercussão fora do país, ou com pesquisadores estrangeiros que eventualmente escolhiam a UEMS para desenvolverem parte de seus estudos.

E a estratégia de preparar-se administrativamente para dar suporte às interações com o exterior acabou sendo fundamental para que, naquele mesmo ano de 2011, a Universidade estivesse pronta para aproveitar o maior movimento de internacionalização universitária já desenvolvido no Brasil: o programa federal Ciência Sem Fronteiras. Só para se ter dimensão do tamanho do projeto, de





2011 a 2017, quando o programa foi finalizado, foram concedidas 104 mil bolsas de estudos, em um investimento que superou a marca dos R\$13 bilhões.

Impulsionado pelo programa federal, o processo de internacionalização da UEMS acabou sendo acelerado, permitindo que a Universidade chegasse, em 2016, com mais de 20 convênios internacionais firmados, possibilitando mobilidades, intercâmbios, parcerias em pesquisas, transferência de tecnologia, entre outros.

O desempenho demonstrado nas interlocuções com instituições estrangeiras alçou a UEMS a novos desafios que não se restringiam apenas ao contexto acadêmico, o que ocorreu especialmente a partir no segundo mandato de Fábio Edir (2016-2019).

O principal exemplo disso foi a participação decisiva que a Universidade teve no desenvolvimento da Rota de Integração Latino Americana (Rila). Ao entrar no projeto, rapidamente a UEMS conseguiu costurar parcerias com universidades do Paraguai, Argentina e Chile, além das demais universidades sul-mato-grossenses, criando a Rede Universitária da Rota (Unirila).

Esse grupo foi responsável por dar retaguarda acadêmica ao projeto, auxiliando em estudos de viabilidade técnica e ambiental, projetando estudos de impacto ambiental, social e econômico, fazendo com que o projeto da Rota não se restringisse simplesmente à infraestrutura, mas alcançasse também a dimensão socioambiental. Atualmente,



a Rila encontra-se em processo de desenvolvimento com previsão de conclusão até 2021.

Paralelamente à Rila, a UEMS continuou fortalecendo suas conexões internacionais e, em 2018, foi aprovada por unanimidade para se integrar à Red Zicosur Universitária, organização que reúne mais de 700 mil acadêmicos distribuídos em 35 universidades do Brasil, Argentina, Paraguai, Chile e Bolívia.

Expedição de Rila em 2017
Grupo saiu de Mato Grosso do Sul e passou pelo Paraguai, Argentina e Chile.





TRIPÉ FUNDAMENTAL:
Ensino, Pesquisa e Extensão



Eles são os pilares fundamentais de sustentação da universidade. De acordo com o artigo 207 da Constituição Brasileira, “As universidades [...] obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Ou seja, eles agem conjuntamente para a existência da Instituição de Ensino Superior.

A UEMS nasceu com a meta inicial de formar professores para fortalecer a educação básica do interior do Mato Grosso do Sul. Com isso, das 18 ofertas de cursos, 11 eram licenciaturas, com 830 matriculados no total. Foi implantada, neste momento inicial, a rotatividade dessas licenciaturas, para que, quando um curso cumprisse seu papel da região, fosse transferido para outra Unidade Universitária em uma diferente região do Estado.

A rotatividade dos cursos ocorreu até 2002, pois os objetivos iniciais foram cumpridos e, atualmente [em 2019] o cenário é diferente: são 60 cursos de graduação (presenciais e a distância), sendo 29 licenciaturas, 29 bacharelados e dois cursos tecnológicos, com mais de 10 mil matriculados.

Com a graduação fortalecida, mais livros específicos nas prateleiras das bibliotecas, laboratórios equipados e professores especializados, a pesquisa também avançou. Em 2018, contava com 240 projetos de pesquisa em execução. Além da implantação de onze Centros de Pesquisa, Ensino e Extensão (Cepex), que visam a ser referência em diversas áreas na Universidade, como educação, recursos naturais, linguagens,



ciência animal, agronomia, saúde, engenharias, raça e etnia, em seis cidades de Mato Grosso do Sul.

A consequência muito positiva disso é, também, o crescimento da pós-graduação. Se em 2008 havia apenas um mestrado, em 2019 a Universidade conta com 14 mestrados, dois doutorados (sendo a 1ª Universidade estadual do Centro-Oeste a conquistar um doutorado institucional) e 19 especializações lato sensu.

E, esse conhecimento gerado precisa voltar para a sociedade. Com isso, a Universidade atendeu, direta e indiretamente, em 2017, 1.293.908 pessoas, em 240 projetos, com a participação de 4.956 pessoas, entre docentes, discentes, técnicos administrativos e pessoas de fora da UEMS (externos).

Tendo um corpo docente e técnico administrativo forte e preparado, a sustentação deste tripé se torna mais eficaz. Em 1995, mais de 60% dos docentes da UEMS eram especialistas; cerca de 11% tinha mestrado; e pouco menos de 4% eram doutores. Já em 2019, 77% professores efetivos são doutores; 21% mestres; e 2% especialistas. E 78% dos técnicos administrativos são pós-graduados (lato e stricto sensu).

Assim, uma universidade forte, com maior presença física no Estado de Mato Grosso do Sul se faz com os pilares do Ensino, da Pesquisa e da Extensão solidificados e atentos às necessidades regionais.





FICHA TÉCNICA

Organização

André Mazini e Eduarda Rosa

Texto

André Mazini e Eduarda Rosa

Edição de Texto

Débora Pereira Simões e Tatiane Queiroz

Revisão de Texto

Nataniel dos Santos Gomes
Marly Custódio da Silva

Projeto Gráfico e Diagramação

Renan Guilherme

Ilustrações

Marina Maksoud Torrecilha Cardoso

Pesquisa

André Mazini, Eduarda Rosa e Lira Dequech

Entrevistas

André Mazini, Eduarda Rosa, Lira Dequech e Tatiane Queiroz



Reitor

Fábio Edir dos Santos Costa

Vice-reitor

Laércio Alves de Carvalho

Pró-reitor de Ensino

João Mianutti

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Luciana Ferreira da Silva

Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Márcia Regina Martins Alvarenga

Pró-reitor de Administração e Planejamento

Robsom Marques de Amorim

Pró-reitora de Desenvolvimento Humano e Social

Adriana Rochas de Carvalho Fruguli Moreira

Editora UEMS, 2019 - ISBN. 978-85-7136-033-4



“Tenho a serena convicção de que instalar uma universidade significa, antes de tudo, pavimentar múltiplos e seguros caminhos para o futuro. Significa assegurar às jovens gerações mais que a importante democratização de oportunidades, mais que a fundamental capacitação técnica e intelectual, garantir à juventude de hoje e de sempre, os conceitos éticos e o conhecimento crítico sem os quais toda a ciência acumulada pouco ou nada valem”.

Pedro Pedrossian

Com essas palavras, no dia 20 de dezembro de 1993, o ex-governador, Pedro Pedrossian, inaugurou a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) com o propósito de levar a Educação Superior para o interior do Estado.